

## HG 759 Tópicos Especiais em História da Filosofia Moderna 11

Graduação, 1º semestre de 2017

Prof. Silvio Seno Chibeni - Departamento de Filosofia, IFCH, Unicamp

### Prova 1 (24/4/2017.)

#### Observações:

- É permitida a consulta a textos impressos, exclusivamente, textos esses que não poderão circular entre os alunos.
- Questões com valores iguais (2,0 cada).
- Responda de forma *objetiva*. Seja sucinto, mas não esquemático. Cuide para que cada sentença faça sentido completo e seja compreensível por uma pessoa que não conheça o assunto. Indique o número da questão e os *sub-itens* que está respondendo. Não responda em bloco.

#### Questões:

(Responda a 5 das 6 questões a seguir, escolhendo-as livremente. Nas respostas, mantenha a numeração das questões. Se responder a 6, o professor **não** escolherá as 5 respostas melhores para você. Portanto, responda a **apenas** 5.)

1. Ao estudar a origem das ideias, Hume propõe um princípio fundamental – o “primeiro princípio” da ciência do homem –, correlacionando ideias e impressões.
  - a) Como Hume enuncia esse princípio? (Cite, dando a referência, o enunciado – podendo optar pelo *Tratado* ou pela *Investigação sobre o Entendimento Humano*)
  - b) Levando-se esse princípio em conta, responda: Alguém poderia ter a ideia de calor observando visualmente um termômetro e estudando um livro de termodinâmica? Justifique.
2. Considere a seguinte passagem do parágrafo 1 da seção 3 da *Investigação sobre o Entendimento Humano*:

Mesmo em nossos devaneios mais desenfreados e errantes – e não somente neles, mas até em nossos próprios sonhos – descobriremos, se refletirmos, que a imaginação não correu inteiramente à solta, mas houve uma ligação entre as diferentes ideias que se sucederam umas às outras. Se a mais negligente e indisciplinada das conversas fosse transcrita, observar-se-ia imediatamente algo que a manteve coesa em cada uma de suas transições. Ou, se isso estiver ausente, a pessoa que quebrou o fio da discussão, poderia ainda informar-nos que uma sucessão de pensamentos percorreria secretamente sua mente, levando-a gradualmente a afastar-se do assunto da conversação.

Como um exemplo do que Hume diz nesse trecho, considere alguém que, ao ver a (ou pensar na) Torre Eiffel tenha seu pensamento voltado para uma minhoca. Abaixo está uma possível sucessão de ideias que poderia ter conduzido a pessoa nessa transição da impressão (ou ideia) da Torre para a ideia da minhoca. Indique, nos parênteses do esquema, para cada ideia, por qual dos três princípios de associação identificados por Hume houve a associação com a ideia precedente. (Na sua proposta devem estar envolvidos pelo menos 2 desses princípios.)

- i. ideia da Torre Eiffel
- ii. ideia do solo sob a torre (associada à precedente por ....)
- iii. ideia do solo do jardim de sua casa (associada à precedente por ...)
- iv. ideia da minhoca (associada à precedente por ...)

3. a) Qual a questão epistemológica central investigada por Hume na *Investigação sobre o Entendimento Humano* a partir do parágrafo 3 da seção 4? b) Qual a resposta direta de Hume a essa questão, dada no parágrafo 4? c) Qual a segunda grande questão epistemológica a ser investigada por Hume, segundo enunciada no parágrafo 5? d) Qual a resposta sintética dada a ela no parágrafo 6 (e desenvolvida nos seguintes)?
4. A letra de uma canção de Erasmo e Roberto Carlos, lançada na década de 1970, intitulada “Amada, Amante”, contém os seguintes versos:

“E você, amada, amante,  
Faz da vida um instante  
Ser demais para nós dois.  
Esse amor sem preconceito,  
*Sem saber o que é direito,*  
*Faz a suas próprias leis.*”

O que se diz nos dois versos finais deste trecho, destacados em itálico, pode ser considerado um exemplo de certo posicionamento moral comentado nos parágrafos iniciais do capítulo 1 da *Investigação sobre os Princípios da Moral*. Que posicionamento é esse? Cite frases relevantes (dando sua referência exata) e comente, justificando sua resposta.

5. Hume dedica-se, no parágrafo 3 do mesmo capítulo, a mapear, de forma geral, as opções para a fundamentação da moral. a) Quais são elas? Explique-as, usando suas próprias palavras. b) Qual, segundo a indicação preliminar dada por Hume no parágrafo 9, será a posição que ele defenderá quanto a essa disputa?
6. Fechando esse capítulo introdutório da *Investigação sobre os Princípios da Moral*, Hume identifica, no parágrafo 10, um método que acha que é o mais adequado para se tratar a questão da “origem” da moral (que ele ali propõe ser necessária para o esclarecimento da natureza dos princípios gerais da moral). a) Que método é esse? b) A que outro método ele se opõe? (Ambas essas respostas devem conter citações e explicações sumárias dos métodos em questão.)

### Correção

1. 1a) “Todas as nossas ideias simples são, em sua primeira aparição, derivadas de impressões simples que lhes correspondem, e que representam de forma exata” (T 1.1.1.7). “Expressando-me em linguagem filosófica, todas nossas ideias ou percepções mais fracas são cópias de nossas impressões, ou percepções mais vívidas” (EHU 2.5). A formulação do *Tratado* restringe o princípio da cópia às ideias simples e em sua primeira ocorrência na mente. b) Não, pois nem as impressões visuais do termômetro nem a apreensão intelectual da teoria termodinâmica dão a impressão do calor, que, sendo simples, é necessária para a formação da ideia de calor, segundo o princípio da cópia.

2.
  - i. ideia da Torre Eiffel
  - ii. ideia do solo sob a torre (contiguidade espacial)
  - iii. ideia do solo de meu jardim (semelhança)
  - iv. ideia de minhoca (contiguidade espacial)
  
3. a) “Qual é a natureza da evidência que nos assegura acerca de uma existência real e questão de fato que esteja além do testemunho dos sentidos ou dos registros da memória”? (EHU 4.3). b) Para alcançarmos tais questões de fato temos de “raciocinar”, ou seja, ir além do que sabemos agora. Hume sustenta que “todos os raciocínios sobre questões de fato parecem fundar-se na relação de causa e efeito” (EHU 4.4). c) O passo seguinte é “investigar como chegamos ao conhecimento de causas e efeitos” (EHU 4.5). d) Hume arrisca-se a afirmar, “como uma proposição geral, que não admite exceção, que o conhecimento dessa relação não é, em nenhum caso, alcançado por raciocínios *a priori*, mas surge inteiramente da experiência, quando descobrimos que objetos particulares quaisquer encontram-se constantemente conjugados uns com os outros.” (EHU 4.6).
  
4. Trata-se da negação da “realidade das distinções morais” (EPM 1.2). Essa negação é sugerida pelo penúltimo verso, que expressa ceticismo quanto ao que, moralmente, “é direito”, e reforçada pelo último verso, que propõe, diante disso, que o referido “amor” “faz as suas próprias leis”, ou seja, não se baseia em nenhum padrão moral objetivo e independente do ato em questão (relacionamento extra-conjugal: ter um(a) “amante”, no jargão popular da época).
  
5. a) As opções são considerar os fundamentos da moral como “derivados da razão”, ou “do sentimento”; ou seja, se “alcançamos conhecimento a seu respeito por uma cadeia de argumentos ou indução, ou por um *feeling* imediato, ou sentido interno refinado” (EPM 1.3). Trata-se, pois, de saber se os critérios do bem e do mal podem ser estabelecidos pelo pensamento, ou “razão pura” (EPM 1.5), ou dependem, de maneira essencial, de algum fator não intelectual, como algum sentimento ou emoção. b) No parágrafo 9, Hume inclina-se para a segunda opção, ao dizer que “é provável que a sentença final, que determina quais caracteres são amigáveis ou odiosos, louváveis ou condenáveis [...] dependa de algum sentido ou *feeling* interno, que a natureza tornou universal na espécie [humana] inteira.”
  
6. a) É o “método experimental”. Hume o caracteriza desta forma, no caso específico da pesquisa sobre as “origens” ou fundamentos da moral: “Analisaremos o complexo de qualidades mentais que formam aquilo que, na vida comum, chamamos de *mérito pessoal*: Consideraremos cada atributo da mente que torne um homem objeto quer de estima e afeição, ou de ódio e desprezo [...]”. Esse método é confrontado por “outro método científico”, pelo qual “primeiro se estabelece um princípio geral abstrato, que depois é ramificado numa série de inferências e conclusões”. Hume critica este último método, que se poderia dizer *a priori*, porque, mesmo podendo talvez ser “mais perfeito”, ele acaba sendo comumente “uma fonte de ilusões e erros”, dada a “imperfeição da natureza humana”.